



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**Habeas Corpus Criminal nº 2047072-85.2019.8.26.0000 - São**  
**Bernardo do Campo**  
**Impetrantes: Eduardo Medaljon Zynger, Maria Elizabeth Queijo e**  
**Ricardo Nacarini**  
**Paciente: Laerte Codonho**  
**Impetrado: Mm. Juiz de Direito da 4ª Vara Criminal de São**  
**Bernardo do Campo**  
**Corréus: Júlio César Requena Mazzi e Rogério Raucci**  
**Voto nº 14280**

---

**Registro: 2019.0000303053**

**ACÓRDÃO**

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Habeas Corpus Criminal nº 2047072-85.2019.8.26.0000, da Comarca de São Bernardo do Campo, em que são impetrantes EDUARDO MEDALJON ZYNGER, MARIA ELIZABETH QUEIJO e RICARDO NACARINI e Paciente LAERTE CODONHO, é impetrado MM. JUIZ DE DIREITO DA 4ª VARA CRIMINAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO.

ACORDAM, em 11ª Câmara de Direito Criminal do Tribunal de Justiça de São Paulo, proferir a seguinte decisão: "Concederam a ordem para revogar a medida cautelar de recolhimento domiciliar noturno e aos finais de semana, imposta ao paciente Laerte Codonho, nos termos do art. 282, §5º, do Código de Processo Penal, sem prejuízo das demais medidas impostas. V.U.", de conformidade com o voto do Relator, que integra este acórdão.

O julgamento teve a participação dos Exmos. Desembargadores SALLES ABREU (Presidente) e PAIVA COUTINHO.

São Paulo, 17 de abril de 2019.

**Alexandre Almeida**  
**RELATOR**  
**Assinatura Eletrônica**



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**Habeas Corpus Criminal nº 2047072-85.2019.8.26.0000 - São**  
**Bernardo do Campo**  
**Impetrantes: Eduardo Medaljon Zynger, Maria Elizabeth Queijo e**  
**Ricardo Nacarini**  
**Paciente: Laerte Codonho**  
**Impetrado: Mm. Juiz de Direito da 4ª Vara Criminal de São**  
**Bernardo do Campo**  
**Corréus: Júlio César Requena Mazzi e Rogério Raucci**  
**Voto nº 14280**

---

*Habeas corpus – Procedimento investigatório – Sonegação fiscal e lavagem de dinheiro – Medida cautelar de recolhimento domiciliar noturno e aos finais de semana – Imposição há quase um ano – Superveniência de fato novo durante a instrução, indicando a revogação da medida cautelar de suspensão do exercício de atividade de natureza econômica ou financeira – Medida cautelar impugnada que atinge a liberdade do paciente, em maior amplitude, e que se mostra desnecessária – Investigado que vem cumprindo regularmente outras medidas estabelecidas pelo juízo – Denúncia ainda não oferecida – Ordem concedida para revogação do recolhimento domiciliar noturno.*

**Vistos.**

Trata-se de *habeas corpus* impetrado pelos advogados Dra. Maria Elizabeth Queijo, Dr. Eduardo Medaljon Zynger e Dr. Ricardo Nacarini em favor de **LAERTE CODONHO**, apontando



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**Habeas Corpus Criminal nº 2047072-85.2019.8.26.0000 - São**  
**Bernardo do Campo**  
**Impetrantes: Eduardo Medaljon Zynger, Maria Elizabeth Queijo e**  
**Ricardo Nacarini**  
**Paciente: Laerte Codonho**  
**Impetrado: Mm. Juiz de Direito da 4ª Vara Criminal de São**  
**Bernardo do Campo**  
**Corréus: Júlio César Requena Mazzi e Rogério Raucci**  
**Voto nº 14280**

---

como autoridade coatora o MM. Juiz de Direito da 4ª Vara Criminal da Comarca de São Bernardo do Campo.

Alegam, em síntese, que o paciente está sofrendo constrangimento ilegal, pois foi decretada – dentre outras medidas – a cautelar de recolhimento domiciliar noturno e aos finais de semana, mas a autoridade apontada coatora, em decisão recente, revogou a medida de suspensão do exercício de atividade de natureza econômica ou financeira relacionada às sociedades empresárias investigadas nos autos.

Aduzem, que, diante desse fato novo, a medida cautelar de recolhimento domiciliar se mostra desnecessária, inclusive porque, o paciente vem cumprindo as demais medidas impostas e colaborando com o administrador judicial nomeado pelo MM. Juízo de Direito da 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais da Comarca de São Paulo.

Por essas razões, buscam a concessão da ordem para a revogação da medida cautelar de recolhimento domiciliar, inclusive pelo excesso de prazo, pois as investigações já se estendem há mais de um ano, sem o oferecimento de denúncia.

Processado o *writ*, sem pedido de liminar (fls. 250), viram aos autos as informações da autoridade apontada coatora (fls. 255/257) e a d. Procuradoria de Justiça opinou pela denegação da ordem (fls. 260/263).



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**Habeas Corpus Criminal nº 2047072-85.2019.8.26.0000 - São**  
**Bernardo do Campo**  
**Impetrantes: Eduardo Medaljon Zynger, Maria Elizabeth Queijo e**  
**Ricardo Nacarini**  
**Paciente: Laerte Codonho**  
**Impetrado: Mm. Juiz de Direito da 4ª Vara Criminal de São**  
**Bernardo do Campo**  
**Corréus: Júlio César Requena Mazzi e Rogério Raucci**  
**Voto nº 14280**

---

**É o relatório.**

Cuida-se de *habeas corpus* impetrado em favor de Laerte Codonho, sob o argumento de que o paciente sofre constrangimento ilegal, uma vez que foi indeferido o pedido de revogação da medida cautelar de recolhimento domiciliar noturno e aos finais de semana.

E, na análise dos argumentos trazidos na impetração, forçoso concluir que procede o inconformismo dos impetrantes, já que a manutenção da medida cautelar impugnada, decretada em decisão ocorrida há vários meses, já não se justifica.

De fato, o paciente é alvo de investigação conduzida pelo GEDEC (Grupo Especial de Delitos Econômicos do Ministério Público de São Paulo), que apura complexo procedimento em que haveria lavagem de dinheiro e sonegação fiscal envolvendo a empresa “Ragi Refrigerantes”, que explora a marca de refrigerantes “Dolly”. Segundo se percebe, de maneira fraudulenta, teria deixado de recolher vultosa quantia de ICMS, por meio da supressão de registros em livros obrigatórios e transações envolvendo empresas em nomes de terceiros, além de *holdings* e *offshores*.

No curso das investigações, o MM. Juiz de Direito decretou a prisão temporária do paciente, pelo prazo de cinco dias – prorrogada, posteriormente, por igual período – mas, ao final desse lapso



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**Habeas Corpus Criminal nº 2047072-85.2019.8.26.0000 - São**  
**Bernardo do Campo**  
**Impetrantes: Eduardo Medaljon Zynger, Maria Elizabeth Queijo e**  
**Ricardo Nacarini**  
**Paciente: Laerte Codonho**  
**Impetrado: Mm. Juiz de Direito da 4ª Vara Criminal de São**  
**Bernardo do Campo**  
**Corréus: Júlio César Requena Mazzi e Rogério Raucci**  
**Voto nº 14280**

---

temporal, por não vislumbrar a presença dos requisitos do art. 312 do Código de Processo Penal, o Ministério Público opinou pela decretação da prisão domiciliar, com monitoração eletrônica (fls. 162/172).

Todavia, o Magistrado entendeu cabíveis outras medidas cautelares e impôs ao paciente: a) comparecimento mensal em juízo para informar e justificar suas atividades; b) proibição de manter contato entre si e com qualquer dos demais investigados, tanto na forma direta, como na forma indireta, mediante interposta pessoa, em especial José Valmi Brito, Esaú Vespúcio Domingues, Rogério Raucci, Roberto Ronzani e Claude Colager, bem como as pessoas indicadas a fls. 5459 dos autos de origem; c) recolhimento domiciliar no período noturno e nos dias de folga; d) fiança no valor de 20.000 salários mínimos; e) suspensão do exercício de atividade de natureza econômica ou financeira relacionada às empresas mencionadas na inicial da medida cautelar e em relação às quais foi decretada a busca e apreensão (fls. 173/175).

O presente *writ*, na verdade, não questiona a decisão que decretou as cautelares, mas se insurge apenas contra uma delas, mais precisamente o recolhimento domiciliar noturno e aos finais de semana, seja porque vem cumprindo restrições, seja porque algumas delas já foram afastadas pelo juízo de origem.

Acontece que, as empresas **DETTAL – PART PARTICIPAÇÕES, IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E COMÉRCIO**



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**Habeas Corpus Criminal nº 2047072-85.2019.8.26.0000 - São**  
**Bernardo do Campo**  
**Impetrantes: Eduardo Medaljon Zynger, Maria Elizabeth Queijo e**  
**Ricardo Nacarini**  
**Paciente: Laerte Codonho**  
**Impetrado: Mm. Juiz de Direito da 4ª Vara Criminal de São**  
**Bernardo do Campo**  
**Corréus: Júlio César Requena Mazzi e Rogério Raucci**  
**Voto nº 14280**

---

**LTDA; BRABED – BRASIL BEBIDAS EIRELLI e EMPARE – EMPRESA PAULISTA DE REFRIGERANTES** que também são alvo da investigação conduzida pelo Ministério Público, apresentaram pedido de recuperação judicial, cujo processamento foi deferido pelo MM. Juízo de Direito da 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais da Comarca de São Paulo (fls. 57/67).

Nesse sentido, sobreveio no curso da instrução processual, a notícia de que a autoridade apontada coatora revogou a medida cautelar de suspensão do exercício de atividade de natureza econômica e financeira imposta ao paciente, uma vez que o MM. Juízo de Direito da 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais da Comarca de São Paulo apontou que *“o afastamento de LAERTE traria consequências ruins à recuperação das empresas do Grupo Dolly e que, além disso, um gestor judicial fiscalizará toda atuação do investigado na administração das empresas, o que impedirá a prática de novos delitos”* (fls. 237/238).

Essa circunstância, certamente, deve ser considerado fato novo e relevante, a ponto de recomendar a revogação do recolhimento domiciliar, pois, se a principal medida cautelar imposta para a preservação das investigações e correta aplicação da lei penal não se mostrou mais necessária – suspensão do exercício de atividade de natureza econômica e financeira – a manutenção de medida cautelar que atinge a liberdade do paciente, em maior amplitude, representa inequívoco



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**Habeas Corpus Criminal nº 2047072-85.2019.8.26.0000 - São**  
**Bernardo do Campo**  
**Impetrantes: Eduardo Medaljon Zynger, Maria Elizabeth Queijo e**  
**Ricardo Nacarini**  
**Paciente: Laerte Codonho**  
**Impetrado: Mm. Juiz de Direito da 4ª Vara Criminal de São**  
**Bernardo do Campo**  
**Corréus: Júlio César Requena Mazzi e Rogério Raucci**  
**Voto nº 14280**

---

constrangimento ilegal.

Nesse sentido segue o entendimento de Guilherme de Souza Nucci: *“Revogação ou substituição da medida cautelar: dá-se a qualquer tempo, desde que se verifique a carência de motivação para a sua subsistência. A contrario sensu, pode-se decretá-la novamente, se as razões a justificarem. É o caráter bilateral da cautelaridade: utiliza-se, quando indispensável; afasta-se, assim que dispensável.”* (Código de Processo Penal Comentado, Ed. Forense, 16ª Edição, pág. 725).

Nessa esteira vem decidindo o Col. Superior Tribunal de Justiça:

**“RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS. SONEGAÇÃO FISCAL. CRIME CONTRA A ORDEM ECONÔMICA. “LAVAGEM” OU OCULTAÇÃO DE BENS, DIREITOS E VALORES. MEDIDAS CAUTELARES ALTERNATIVAS. NECESSIDADE DE GARANTIR A APLICAÇÃO DA LEI PENAL. DETERMINAÇÃO DE RECOLHIMENTO DOMICILIAR NOTURNO. IMPOSIÇÃO EXCESSIVA. RECURSO PARCIALMENTE PROVIDO.**

**1. Hipótese na qual o magistrado singular, em especial diante do encerramento da instrução criminal, considerou que não mais subsistia a necessidade da medida extrema, substituindo-a por medidas cautelares alternativas - dentre elas, recolhimento domiciliar noturno e nos feriados**



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**Habeas Corpus Criminal nº 2047072-85.2019.8.26.0000 - São**  
**Bernardo do Campo**  
**Impetrantes: Eduardo Medaljon Zynger, Maria Elizabeth Queijo e**  
**Ricardo Nacarini**  
**Paciente: Laerte Codonho**  
**Impetrado: Mm. Juiz de Direito da 4ª Vara Criminal de São**  
**Bernardo do Campo**  
**Corréus: Júlio César Requena Mazzi e Rogério Raucci**  
**Voto nº 14280**

---

*ou dias de folga e monitoração eletrônica - com a fundamentação na existência de risco para a aplicação da lei penal. 2. Embora haja, de fato, nos autos elementos que evidenciam a real necessidade de se garantir a aplicação da lei penal - poderio econômico, cheques assinados em branco, acesso a transporte aéreo fretado, lapso de 2 meses para cumprimento do mandado de prisão -, não se vislumbra ameaça à ordem pública, econômica ou à instrução criminal - que se encontra encerrada. Assim, a manutenção do monitoramento eletrônico, com fixação de um limite razoável, como a Comarca de sua residência - no caso, Salvador/BA - é suficiente para assegurar a aplicação da lei penal, sendo desnecessária a imposição de recolhimento domiciliar, mostrando-se tal restrição constrangimento excessivo e, portanto, ilegal. 3. Recurso parcialmente provido para revogar a medida cautelar de recolhimento domiciliar no período noturno e nos dias de folga, mantendo, porém, a monitoração eletrônica.” (RHC 104.904/PE, Rel. Ministro Reynaldo Soares da Fonseca, Quinta Turma, julgado em 27/11/2018, DJe 10/12/2018).*

Além disso, a imposição da medida cautelar perdura há quase um ano e como a denúncia sequer foi oferecida pelo Ministério Público, considerando que o paciente está autorizado a retornar às suas atividades no Grupo Dolly – com as restrições impostas pelo administrador judicial nomeado pelo juízo das falências e recuperações



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**Habeas Corpus Criminal nº 2047072-85.2019.8.26.0000 - São**  
**Bernardo do Campo**  
**Impetrantes: Eduardo Medaljon Zynger, Maria Elizabeth Queijo e**  
**Ricardo Nacarini**  
**Paciente: Laerte Codonho**  
**Impetrado: Mm. Juiz de Direito da 4ª Vara Criminal de São**  
**Bernardo do Campo**  
**Corréus: Júlio César Requena Mazzi e Rogério Raucci**  
**Voto nº 14280**

---

judiciais – também não se vê motivos para a permanência dessa restrição.

Em suma, anotando-se que há indicação de que o paciente vem cumprindo as restrições impostas e que algumas delas ainda permanecem em vigor a ponto de assegurar o regular desenvolvimento das investigações, de rigor a concessão da ordem para revogar a medida cautelar de recolhimento domiciliar noturno e aos finais de semana.

Diante do exposto, **CONCEDE-SE a ordem para revogar a medida cautelar de recolhimento domiciliar noturno e aos finais de semana, imposta ao paciente Laerte Codonho, nos termos do art. 282, §5º, do Código de Processo Penal, sem prejuízo das demais medidas impostas.**

**ALEXANDRE** Carvalho e Silva de **ALMEIDA**  
**RELATOR**